

# Eleições de 5 de Junho são um momento de luta

20-Mai-2011

## STAL LANÇA MANIFESTO E ANUNCIA ACÇÕES CONTRA PACOTE DA TROIKA

O STAL lançou hoje um Manifesto em que apela aos trabalhadores da Administração Local e à população em geral para que encarem as eleições de 5 de Junho como uma efectiva jornada de luta, votando pela ruptura com as políticas neoliberais que têm vindo a ser levadas a cabo e por uma mudança de rumo no País.

À

O Manifesto, apresentado hoje, dia 20, em conferência de imprensa, reafirma o repúdio pelas medidas previstas no memorando da troika e sublinha a determinação do Sindicato de combater tenazmente as tentativas de aplicação de tal programa após as eleições.

Neste sentido, o Manifesto do STAL anuncia o lançamento de uma Petição à Assembleia da República, em defesa do Poder Local Democrático e da sua autonomia, contra a redução do número de autarquias e de trabalhadores.

Em simultâneo, o STAL lançará uma campanha em defesa da gestão pública da água, contra a privatização do grupo Águas de Portugal, bem como uma campanha contra a precariedade, pelo fim da instabilidade laboral e pela regularização das situações de vínculo precário actualmente existentes na Administração Local e em todo o sector que abrange, designadamente o empresarial, bombeiros e outras entidades.

O documento sublinha que «a situação actual do País é no fundamental resultado de décadas de políticas de direita assentes no favorecimento da banca e do grande capital, na destruição do aparelho produtivo e das funções sociais do Estado, no avanço das privatizações, na desregulamentação e na precarização das relações laborais, na destruição dos direitos e na degradação dos salários».

Por isso, o Sindicato rejeita a «velha e gasta receita, cozinhada entre PS, PSD e CDS-PP com a chamada troika, notando que as medidas preconizadas não resolveram nenhum problema na Grécia ou na Irlanda, antes pelo contrário, apenas agravaram a situação económica desses países, o seu endividamento externo, provocando o disparo do desemprego e uma degradação sem precedentes das condições de vida de amplas camadas da população».

## Hãj outro caminho

NãŁo aceitando Â«inevitabilidadesÂ», que Â«nãŁo sãŁo mais do que opãŁÃµes polÃ-ticas econÃ³micasÂ», o STAL rejeita a imposiãŁÃŁo de mais Â«sacrifÃ-cios aos mesmos de sempreÂ» e apresenta um conjunto de propostas concretas para Â«uma polÃ-tica alternativa e diferente que combata de facto a criseÂ», nomeadamente:

- A renegociaãŁÃŁo da dÃ-vida pÃºblica portuguesa, bem como a reavaliaãŁÃŁo dos prazos das taxas de juro e dos montantes a pagar;
- A valorizaãŁÃŁo e dinamizaãŁÃŁo da produãŁÃŁo, do desenvolvimento e dos serviãŁos pÃºblicos;
- O combate Ã economia clandestina, Ã fraude e Ã fuga fiscal;
- A adopãŁÃŁo de medidas que obriguem os que tãªm lucrado com as polÃ-ticas neoliberais prosseguidas â€ o sector financeiro e as grandes famÃ-lias econÃ³micas â€ a pagar de acordo com as suas obrigaãŁÃµes e o patrimÃ³nio acumulado, assegurando que tanto trabalhadores como franjas e sectores mais desfavorecidos da populaãŁÃŁo nãŁo continuem a ser castigados pelo acumular das dÃ-vidas pÃºblica e privada;
- O fim do despesismo do Estado em gastos supÃ©rfluos, salÃ¡rios milionÃ¡rios e externalizaãŁÃŁo de serviãŁos, o fim das parcerias publico-privadas e do actual modelo de empresarializaãŁÃŁo de serviãŁos pÃºblicos;
- A valorizaãŁÃŁo do papel das autarquias e dos serviãŁos pÃºblicos locais que prestam, particularmente na Ãgua e no ambiente, como parceiros de desenvolvimento e potenciadores de emprego e de investimento;
- A garantia dos direitos e a valorizaãŁÃŁo do emprego, do trabalho e dos trabalhadores, com particular preocupaãŁÃŁo pelas necessidades e anseios das jovens geraãŁÃµes;
- A valorizaãŁÃŁo dos salÃ¡rios e a fomento da contrataãŁÃŁo colectiva como impulsionadores dinÃ¢micos do progresso social;
- A aposta na formaãŁÃŁo e na qualificaãŁÃŁo como factores determinantes para a melhoria dos serviãŁos prestados.Â

Â 20-05-2011\_Manifesto -STAL (235.68 kB)